

Bianca Ascencio Silva

Graduanda de Pedagogia pela
Universidade de Gurupi/TO – UNIRG

Patricia Batista

Graduanda de Pedagogia pela
Universidade de Gurupi/TO – UNIRG

Ângela Cristina C. B. Carlotto

Professora Especialista

RESUMO

A Consciência Fonológica estimulada na Educação Infantil, como uma competência metalinguística não só é capaz de prevenir as dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, mas também por ser capaz de desempenhar um papel facilitador para o processo de alfabetização que tão logo terá início. Neste artigo propõe-se descrever sobre a estimulação da consciência fonológica no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) na Educação Infantil. A Educação Infantil pode ser o espaço para o desenvolvimento de habilidades que favoreceriam a aquisição e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, para isso necessita-se trabalhar com a estimulação da consciência fonológica para apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) desde a Educação Infantil.

Palavras-Chave: consciência fonológica; educação infantil; estimulação; leitura; escrita.

INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios da vida moderna reside na necessidade de o indivíduo ter de expressar suas ideias e dar ao seu semelhante a capacidade de compreendê-las. Uma mensagem no celular, uma receita, um decreto, uma bula, uma notícia, um e-mail são apenas algumas situações de comunicação corriqueiras, fundamentais em uma sociedade letrada, em que tudo orbita entre fonemas e grafemas. Nesse sentido, a Educação Básica tem como um dos seus principais objetivos possibilitar ao aluno, ao longo de sua permanência na escola, o desenvolvimento da habilidade de ler e escrever. Sabe-se que o domínio de tais habilidades apresenta-se intimamente ligado à condição de fracasso ou sucesso escolar e que aí reside um dos principais gargalos do sistema educacional brasileiro.

Como a escrita é uma habilidade criativa, construída a partir do alicerce alfabético, ela exige algumas habilidades precedentes que facilitarão

essa complexa criação. Uma dessas habilidades é a consciência fonológica, que é o conhecimento que cada um de nós tem sobre os sons da língua materna, ou seja, é uma competência que permite identificar, manipular e refletir sobre os sons da fala. Por outras palavras, é a capacidade de perceber que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas, e as sílabas por fonemas (sons). Desta forma, o desenvolvimento da consciência fonológica tem sido frequente e consistentemente relacionado ao sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita. A Educação Infantil e a ludicidade que essa etapa demanda contribuem de forma prévia para que o educando desenvolva em um curto espaço de tempo atividades mais complexas envolvendo o desenvolvimento da leitura e da escrita.

O desenvolvimento da Consciência Fonológica nos primeiros anos pode ser gerador de intenso desenvolvimento na representação fonológica das palavras tanto para crianças que possuem dificuldades específicas, como a dislexia, quanto para crianças que possuem facilidade inerente na área da linguagem. A Consciência Fonológica estimulada na Educação Infantil, como uma competência metalinguística não só é capaz de prevenir as dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, mas também por ser capaz de desempenhar um papel facilitador para o processo de alfabetização que tão logo terá início.

Observa-se que o domínio de habilidades como leitura e escrita apresenta-se intimamente ligado à condição de fracasso ou sucesso escolar e que muitos professores não conhecem ou apresentam dificuldades ao trabalhar à estimulação da Consciência Fonológica, que é antecedente à leitura e escrita. O desconhecimento por parte de alguns educadores do que é Consciência Fonológica e de sua relação com a alfabetização pode comprometer o desenvolvimento e a evolução dessa habilidade na criança. Diante da necessidade de aprofundar sobre essa problemática, a pesquisa busca descrever sobre a estimulação da consciência fonológica no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) na Educação Infantil.

A escolha da temática partiu da observação nos estágios realizados nas escolas o que gerou uma preocupação pessoal e profissional acerca das crianças que possuem dificuldades gritantes na aquisição e no domínio da leitura e da escrita e que, infelizmente, seguem por sua trajetória escolar desmotivada, sem dominar o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). A pesquisa justifica-se diante do desafio de apontar-se soluções e alternativas para problemas historicamente determinados, como o fracasso escolar e o analfabetismo. Acredita-se que a criança estimulada desde a Educação Infantil pode ter um maior sucesso na vida escolar. Diantedisso, teve-se como hipóteses: Compreender como a criança aprende e como ela deve ser estimulada para a aprendizagem na Educação Infantil; Descrever sobre a importância da estimulação da Consciência Fonológica na Educação Infantil; Compreender sobre a Consciência Fonológica e seus pressupostos.

A pesquisa utilizou-se de técnicas de análises qualitativas, analisando os conteúdos explorados, a abordagem dos autores e buscando comprovar a veracidade dos fatos citados por meio de diversas pesquisas

em outros artigos que apresentem temas semelhantes. A pesquisa tem como autores principais: Adams (2006); Soares (2001; 2004), Morais (2004), Ferreira e Teberosky (1999). Diante do exposto tem-se como objetivo descrever sobre a estimulação da consciência fonológica no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) na Educação Infantil.

UMA DISCUSSÃO DE COMO A CRIANÇA APRENDE

Aprender é uma função cognitiva que sempre implica em modificações neurológicas celulares, elétricas e químicas. As sinapses estão relacionadas à capacidade de aprender interagindo com o ambiente. Assim, estruturas do sistema nervoso processam novas informações criando, fortalecendo e também enfraquecendo sinapses. O aperfeiçoamento de uma habilidade com treino e memorização, aprender a ler e escrever, por exemplo, implica no fortalecimento de algumas sinapses e no aumento da velocidade do processamento e execução. Nascermos com 110 a 120 bilhões de neurônios e vários morrem nos primeiros meses por morte programada. Suas principais funções são receber, processar e transmitir informações. Os estudos da neurociência ligados à educação começaram com o desenvolvimento do recurso das neuroimagens, que oferecem informações sobre o desenvolvimento cerebral dentro do campo da cognição.

Muitas crianças podem aprender a ler e a escrever se receberem estímulos para isso. Porém, precisam-se ficar atentos para uma questão: receber muitos estímulos pode ser tão prejudicial quanto não receber estímulos, isso porque existe a necessidade de estimular outras áreas. Estimular o processo de alfabetização e deixar de estimular outros, que são característicos para serem estimulados antes dos 6/ 7 anos, pode ser um problema. Estimular é o segredo, mas precisa-se ter cuidado com a dose do estímulo: o quanto e em que momento. Para isso os professores precisam conhecer seus alunos, é importante saber se eles estão preparados para desenvolver tal habilidade, se existe uma dificuldade, o que deve ser estimulado e como. De acordo com Morais (2004) para que uma criança aprenda é preciso passar pelo que é significativo, sensações, vivências e experiências. Portanto é fundamental usar estratégias que tornam o ensino prazeroso tirando a criança de uma determinada condição levando-a a um novo patamar de aprendizagem, uma aprendizagem mais avançada.

A IMPORTÂNCIA DE ESTIMULAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Capovilla e Capovilla (1998) a Consciência Fonológica é uma habilidade importante na aquisição da escrita de uma língua alfabética. Trabalhar com a Consciência Fonológica é auxiliar a criança a aprender a reconhecer as palavras. Por meio da decodificação fonológica, a criança desenvolve a habilidade de traduzir sons em letras, quando lê, e fazer o inverso, quando escreve. São habilidades desenvolvidas pela consciência

fonológica: rimas, aliterações, consciência sintática, silábica e fonêmica. Os autores como Soares (2001; 2004), Ferreiro e Teberosky (1999) ressaltam que uma intervenção pedagógica favorece a aquisição da linguagem escrita devendo promover também o desenvolvimento da Consciência Fonológica, isto é, habilidade da criança para perceber as palavras enquanto sequência sonora, por meio de atividades que possibilitem a análise e síntese dos sons que compõem a fala.

Para Adams (2006) é importante que a criança possa perceber a dimensão sonora das palavras, que são formadas por sílabas e fonemas, e esta habilidade pode ser desenvolvidos em atividades que facilitem a consciência fonológica. Para as crianças devem ser bem clara o entendimento, o professor não pode deixar dúvidas na cabeça dos mesmos, sempre repetir várias vezes como dizer as palavras. De Paula (2008) disse que a consciência fonológica se insere no fato de preparar a criança para o processo de decodificação da língua por meio do estudo e grafemas, sons, sílabas e palavras, a partir de uma concepção mais dialógica e aberta sempre a novas descobertas e reflexões. Neste sentido, o sucesso dos primeiros passos da leitura e da escrita, depende inclusive, de um determinado nível de consciência fonológica adquirido anteriormente pela criança, seja de maneira formal ou informal e que inicia com a oralidade. Nesse sentido, Soares (2001, p. 53) salienta que:

A criança aprende a escrever agindo e interagindo com a língua, experimentando escrever, ousando escrever, fazendo uso de seus conhecimentos prévios sobre a escrita, levantando e testando hipóteses sobre as correspondências entre o oral e os escritos, independentemente de uma sequência e progressão dessas correspondências que até então eram impostas a ela, como controle do que ela podia escrever, porque só podia escrever depois de já ter "aprendido".

Para Capovilla e Capovilla (1998) a habilidade, quando desenvolvida desde cedo, pode facilitar o processo da escrita. Permitindo fazer da língua um objeto de pensamento, e assim possibilitando a reflexão sobre os sons da fala, o julgamento e a manipulação da estrutura sonora das palavras. Adams (2006) ressalta que a consciência fonológica é um dos fatores fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita alfabética, é necessário que os professores deem lugar a sua instrução. De acordo com Adams (2006, p. 89)

O desempenho das crianças em Consciência Fonológica aumenta de acordo com o nível de escolaridade da criança, e essa habilidade é desenvolvida gradativamente conforme ela experimenta situações lúdicas como cantigas de roda, jogos de rima, identificação de sons iniciais de palavras e também quando é instruída formalmente em atividades grafo-fonêmicas, porém o nível de Consciência Fonológica

adquirido anteriormente a esse processo de instrução formal pode desempenhar um papel facilitador para o processo de alfabetização.

Para o mesmo autor, o sistema linguístico é operável em torno dos 4 a 5 anos, época em que a criança domina o essencial do sistema fonológico, assim conhece o sentido e as condições de uso de muitas palavras em sua cultura e utiliza corretamente a maior parte das formas morfológicas e sintáticas da língua.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SEUS PRESSUPOSTOS

Definido como sendo a consciência de que as palavras são constituídas por diversos sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores. As habilidades metalinguísticas de tomada de consciência das características formais da linguagem são compreendidas em dois níveis, sendo eles: a consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas, a frase pode ser segmentada em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em fonemas e que as palavras são constituídas por sequências de sons e fonemas representados por grafemas. Assim, a criança só conseguirá estabelecer a relação grafo-fonêmica se tiver desenvolvido a Consciência Fonológica.

Para Lopes (2004) a consciência fonológica pode ser entendida como um conjunto de habilidades que vão desde a simples percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonológicas entre as palavras até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas. Com a capacidade de refletir sobre os sons da fala e identificar seus correspondentes gráficos é extremamente necessária no período inicial do desenvolvimento da leitura e da escrita, ou seja, a consciência fonológica pode ser encarada como um facilitador para aquisição da escrita e precisa ser contemplada em diferentes atividades (jogos, leitura e exploração de textos rimados, etc.) desde a Educação Infantil.

Cielo (2000) ressalta que a consciência fonológica está englobada as habilidades em reconhecimento e produção de rimas, análise, síntese, reversões e outras manipulações silábicas e fonêmicas, além de habilidades em realizar a correspondência entre fonema e grafema e vice-versa. A consciência fonológica contribui para o desenvolvimento dos estágios iniciais do processo de leitura e estes, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica mais complexa. Atividades como dizer quais ou quantos fonemas formam uma palavra; descobrir qual a palavra está sendo dita por outra pessoa unindo os fonemas para completar a junção das letras.

De acordo com Ferreiro (2003) a Consciência Fonológica associada ao conhecimento das regras de correspondência entre grafemas e fonemas permite à criança uma aquisição da escrita com maior facilidade, uma vez que possibilita a generalização e memorização destas relações som-letra. Ferreiro (2003) ressalta como a consciência fonológica é adquirida:

Desde pequenos, participamos naturalmente de jogos em que cada sílaba corresponde a uma palma, por exemplo. A única divisão que não surge naturalmente no desenvolvimento é em unidades menores que uma sílaba, ou seja, em fonemas. Um adulto analfabeto e uma criança analfabeta não conseguem fazer isso de maneira espontânea. Quando eu adquiro a linguagem oral, tenho uma certa capacidade de distinção fônica, senão não distinguiria pata de bata (FERREIRO, 2003, p. 28).

O autor acima, ressalta o desenvolvimento das habilidades fonológicas ocorre normalmente ao longo dos primeiros anos da infância, desde pequeno que entendemos que cada batida da mão corresponde uma sílaba. Por meio do ensinamento das palavras e do próprio nome da criança eles veem a grande diferença quando são soletradas, a partir desse momento tudo eles usam as palmas para melhor compreensão. O autor ressalta ainda que a Consciência Fonológica poderia ser avaliada de muitas maneiras diferentes. Embora existam inúmeras tarefas diferentes umas das outras, elas ainda mediriam à mesma coisa e obviamente tarefas diferentes não apresentariam o mesmo nível de dificuldade, necessariamente. Para o autor que a Consciência Fonológica é fundamental para a alfabetização, já que os sons associados às letras são os mesmos sons da fala e é através do treino dessa habilidade que as crianças ganham essa sensibilidade.

A capacidade de pensar conscientemente sobre os sons da fala e suas combinações assumem especial relevo para a aprendizagem da leitura e escrita, que é a aquisição mais importante nos primeiros anos de escolaridade da criança. Podendo dizer que esta complexa tarefa resulta da relação entre a escrita das palavras e a oralidade, o que implica a capacidade de identificar os sons da fala (fonemas) e manipulá-los, de forma a estabelecer a relação necessária entre eles e a sua representação ortográfica. O mesmo diz que neste sentido, as crianças em início de escolaridade adquirem conhecimento adicional sobre a estrutura linguística à medida que decorre a aprendizagem da leitura o que favorece o desenvolvimento da consciência fonológica. É essencial que as crianças recebam instruções formais que explicitem as regras de manipulação dos sons da fala na escrita alfabética (relações fonema – grafema), para promover maior desenvolvimento da consciência fonêmica. Assim permitindo analisar e refletir, de forma consciente, sobre a estrutura fonológica da linguagem oral. A consciência fonológica envolve a capacidade de identificar, isolar, manipular, combinar e segmentar mentalmente, e de forma deliberada, os segmentos fonológicos da língua.

METODOLOGIA

Caracteriza-se por uma pesquisa exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa. Para a busca de material foi utilizado a pesquisa em

periódicos acadêmico como Scielo, Sites utilizando os seguintes descritores: Consciência fonológica, educação infantil, estimulação, leitura, escrita e outros termos que envolvem esta área, em que encontrou diversos periódicos científicos, mais filtrou-se apenas aqueles que estavam relacionados a temática num total de 185 artigos e desses foram escolhidos os mais recentes. Alguns não estavam publicados no período em que pretendíamos e alguns estavam na inglesa. Os artigos que não se adequaram no critério estabelecidos não abordaram especificamente o assunto proposto pela temática, o tema é pedagogia hospitalar. O foco da pesquisa são artigos do período de 2000 a 2021. Sem usar nenhuma estratégia de busca foram encontrados aproximadamente 15.600 resultados. Ao sistematizar foram encontradas algumas duplicações, algumas versões traduzidas não estavam disponíveis, foram encontrados alguns artigos que não tratavam da mesma temática e dois artigos para serem analisados. Não foi necessário submeter a pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa por não envolver contato direto com seres humanos. A partir dos estudos feitos considerando os trabalhos encontrados, passou-se a organização da discussão teórica.

UMA DISCUSSÃO DE RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Relvas (2011), aprender é um ato cerebral de plasticidade cerebral, modulado por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (experiências) e quando se fala de aprendizagem fala-se em receber, integrar e organizar informações sejam elas vindas pela audição, visão, paladar e emoções. Se uma criança aprende muito bem é porque ela tem o processo de receber, integrar e organizar informações funcionando bem. Portanto, entender que a criança aprende pelas sensações, através do que é significativo, através de vivências e experiências, através da imitação e conhecer cada estudante é de fundamental importância para saber que estímulo é preciso dar, saber por onde começar para que tudo nesse processo de ensino e aprendizagem vá bem.

Soares (2004) ressalta que com a ansiedade de ensinar a criança muitas vezes a ler e escrever o professor pula algumas etapas importantes esquecendo que existem estímulos a serem realizados desde a Educação Infantil. A autora ressalta também que o Sistema de Escrita Alfabética se diferencia dos demais sistemas de escrita por sua relação com a fala e para ler e escrever o sujeito precisa fazer a relação com os sons da fala, precisa ainda tomar consciência das relações existentes entre estes e sua representação gráfica. A criança só avança no processo de leitura e escrita quando ela entende a relação entre os sons e a fala, que é a consciência fonológica e isso exige:

1. **Cognição:** habilidade cognitiva boa para que a criança possa perceber esses sons;
2. **Avançar a etapa do realismo nominal:** Realismo nominal denominado por Piaget (1962) para descrever uma etapa do desenvolvimento da criança

onde ela fica presa aquilo que é real;

3. Refletir sobre os sons da fala.

É importante salientar que para o professor conseguir ajudar a criança a avançar no Sistema de Escrita Alfabética, ele precisa conhecer além dos níveis de escrita que de acordo com Ferreiro e Teberosky (1999) são:

- Pré-silábica: não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada;
- Silábica: interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma;
- Silábico-alfabética: mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas;
- Alfabética: domina, enfim, o valor das letras e sílabas.

O professor também precisa compreender que a consciência fonológica divide-se em dois níveis muito complexos: a consciência silábica e a consciência fonêmica, sendo esta a ordem de trabalho durante a aquisição da leitura e escrita. As etapas de aquisição da consciência fonológica dependem das experiências linguísticas, do desenvolvimento cognitivo da criança, e da exposição ao sistema alfabético para aquisição da leitura e escrita.

Níveis da consciência fonológica:

- Noção de palavra (capacidade de segmentar a frase em palavras, organizá-las e dar-lhes sentido);
- Noção de rima (capacidade de identificar rimas);
- Aliteração (capacidade de identificar ou repetir a sílaba ou fonema no início da palavra);
- Consciência silábica (capacidade de segmentar palavras em sílabas, a criança tem de identificar e discriminar as sílabas);
- Consciência fonêmica (capacidade de manipular e isolar os fonemas que compõem a palavra). O desenvolvimento da Consciência Fonológica

O seu desenvolvimento processa-se praticamente desde que a criança nasce e depende de alguns fatores:

- Desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança;
- Exposição a experiências linguísticas;
- Aprendizagem da leitura e escrita.

Nem sempre a consciência fonológica se processa da mesma forma em todas as crianças, mas geralmente segue os seguintes passos:

- 1 – 3 Meses: a criança consegue detectar o som da voz materna;
- 3 – 6 Meses: orienta a cabeça em direção de uma fonte sonora;
- 9 – 13 Meses: a criança começa a perceber o processo de produção de fala consiste numa sequência de sons da voz humana, tentando imitar o adulto. É neste período que a criança começa a dizer as primeiras palavras;
- 30 – 36 Meses: distingue todos os sons da sua língua, faz autocorreções aquando a produção do seu discurso, percebendo o encadeamento sonoro correto;
- 3 – 4 Anos: divide palavras simples em sílabas. Identifica rimas;
- 5 Anos: identifica sons em palavras;
- 6 Anos: adquiriu as capacidades anteriores mas apresenta lacunas na consciência fonêmica (capacidade adquirida que consiste na manipulação e substituição de unidades sonoras que constituem as palavras), uma vez que ainda não iniciou o processo de aprendizagem da leitura e escrita;
- A partir dos 6 anos: domina todos os níveis da consciência fonológica.

O professor precisa compreender ainda que para ajudar uma criança a avançar no Sistema de Escrita Alfabética é importante saber que além de se trabalhar com estímulos, jogos ou brincadeiras, é importante também conhecer como por exemplo que, se uma criança está na fase pré-silábica, ela está presa ao realismo nominal e que para essa criança sair do pré-silábico, sair do realismo nominal é importante desenvolver a consciência fonológica em todos os seus níveis. Para o desenvolvimento da Consciência Fonológica na Educação Infantil, segue algumas sugestões de atividades:

- Os professores e podem trabalhar a consciência da palavra (dizer uma frase à criança e esta tem que bater as palmas consoante o número de palavras que tenha a frase, nomear uma frase e pedir à criança que substitua uma palavra da frase, dando sempre a hipótese de substituição), a discriminação auditiva (nomear duas palavras e pedir à criança que diga se são iguais ou diferentes), as rimas (contos rimados, identificar duas palavras que rimam e nomear palavras que rimem com uma palavra alvo) e a segmentação silábica (bater as palmas, consoante cada sílaba da palavra, palavra escondida dentro da palavra).
- Realizar atividades de discriminação auditiva: utilizar instrumentos musicais e, sem ver, nomear o instrumento através do seu som; identificar animais pelo som que produzem e distinguir os sons produzidos por cada animal, por exemplo, perceber que a cobra faz /sss/ e a abelha /zzz/ e concluir que são sons diferentes colocando a mão na garganta, o /z/ treme (som vozeado) e /s/ não treme (som surdo).
- Identificação e evocação de rimas: cantar canções infantis e ler contos rimados para nomear palavras que rimam e identificar o “bocadinho” que rima, procurar que a criança evoque outras rimas que conheça.
- Segmentação silábica: ler uma história e pedir à criança que a recontar, selecionar palavras e pedir que divida “em bocadinhos” batendo palmas, a

criança deverá contar o número de sílabas.

Em 1970, iniciaram os estudos ingleses e publicações acerca da necessidade do desenvolvimento de habilidades fonológica para a aprendizagem do SEA (Sistema de escritaalfabética). No Brasil os primeiros estudos e publicações científicas datam de 1986, por Artur Gomes de Moraes e, atualmente, seguem comprovando tal importância. As pesquisas mostram que:

- A consciência fonológica desenvolvida em idade na Educação Infantil, prevê, um sucessor maior na aquisição da leitura e escrita (ADAMS 1990).

O estímulo ao reconhecimento de sons infantis é muito importante para o processo de alfabetização, pois promoverá outras etapas que as crianças deverão percorrer na construção da leitura e da escrita. Deste modo, as crianças que são incentivadas para esse fim na escola e em casa podem achar mais fácil de ler. Após esse período de reconhecimento dos sons do cotidiano, as crianças poderão participar do jogo de rima e separação de palavras (MARTINS; GUIDOTTI, 2016).

Nesse sentido, Soares (2001) aponta que a criança aprende a escrever agindo e interagindo com a linguagem, tentando escrever, ousando escrever, utilizando seus conhecimentos prévios da escrita, formulando e testando hipóteses sobre a relação entre o oral e a escrita, independentemente da sequência e percurso da correspondência que lhe foi imposta até então, como controle sobre o que ela poderia escrever, pois ela só poderia escrever depois de "aprender".

De acordo com Adams (2006), a consciência fonológica das crianças melhora de acordo com o nível educacional das crianças, e essa habilidade aumentará gradualmente à medida que elas vivenciarem situações interessantes, como canções de ninar, jogos de rima e reconhecimento dos sons iniciais da fala. Palavras, também quando recebem instrução formal em atividades fonéticas, mas o nível de consciência fonológica obtido antes do processo de ensino formal pode favorecer o processo de alfabetização. A capacidade de refletir sobre os sons da fala e identificar seus correspondentes gráficos é necessário no desenvolvimento da leitura e da escrita. Alguns níveis de consciência fonológica, inclusive, procedem a aquisição da linguagem escrita. Assim, a consciência fonológica pode ser encarada como facilitadora na aquisição da escrita. Por isso, deve ser contemplada em diversas atividades no processo de aprendizagem. Portanto, é de fundamental importância que os professores conheçam um pouco da estrutura da língua. Adams (2006) destaca que, uma consciência fonológica mal desenvolvida acarreta sérias dificuldades para o professor futuro dessas crianças na aprendizagem da leitura e da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade de refletir sobre a fala e reconhecer os gráficos correspondentes é extremamente necessária nos estágios iniciais do desenvolvimento da alfabetização, ou seja, a consciência fonológica pode ser considerada um fator facilitador da aquisição da escrita, que requer diferentes atividades (jogos) desde a educação infantil até a vida adulta. A capacidade de pensar conscientemente sobre os sons e suas combinações é especialmente importante para aprender a ler e escrever. Esta é a aquisição mais importante para as crianças no primeiro ano de escola. Pode-se dizer que essa tarefa complexa decorre da relação entre palavras escritas e faladas, o que significa a habilidade de reconhecer a fala (fonemas) e manipulá-los para estabelecer a relação necessária entre eles e sua grafia. Portanto, é de extrema importância a utilização de atividades voltadas para a consciência fonológica na fase de alfabetização, não devendo ser esta a única estratégia do professor, devendo ser utilizada em ambiente de sala de aula para orientar os alunos a refletir sobre a linguagem falada e escrita, e treinar os alunos explicam por meio de atividades, capacidade de estrutura de palavras e textos torna esses objetos de análise e reflexão.

É imprescindível que o professor trate a leitura e a escrita como parte do currículo, mas não de forma isolada, mas integrada às atividades culturais, rotina do meio em que a criança está inserida. Assim, proporcionando jogos de palavras em atividades lúdicas de exploração, canções infantis, jogos, canções e muito mais que promovam o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica. Diante desse contexto a consciência fonológica contribui para a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética e a consciência fonológica das crianças melhora de acordo com o nível educacional das crianças, e essa habilidade aumentará gradualmente à medida que elas forem estimuladas, vivenciarem situações interessantes, como canções de ninar, jogos de rima e reconhecimento dos sons iniciais da fala desde a educação infantil. Através da presente pesquisa foi possível constatar que existiu uma relação causal entre a consciência fonológica e desempenho em leitura e escrita na fase de alfabetização. Com isso existem diferentes níveis de consciência fonológica, primeiro desenvolve-se a consciência da sílaba e em seguida a consciência do fonema. A Educação Infantil pode ser o espaço para o desenvolvimento de habilidades que favoreceriam a aquisição e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, para isso necessita-se trabalhar com a estimulação da consciência fonológica. Diante disto, o presente trabalho cumpriu com o objetivo proposto de a estimulação da consciência fonológica no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) na Educação Infantil. Contudo, novas pesquisas ainda se fazem necessárias para melhor elucidar a temática, especialmente para entender quais são as metodologias mais específicas para sua utilização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, M. J. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre. 2006.

CAPOVILLA, A.G.S, & CAPOVILLA, F.C. Treino de consciência fonológica de pré a segunda série: efeitos sobre habilidades fonológicas, leitura e escrita. **Temas sobre Desenvolvimento**, 1998; 7(40), 5-15.

CIELO, C.A. **Habilidades em Consciência Fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade**. Tese de Doutorado. Curso de Pós-graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS. Porto Alegre, 2000.

DE PAULA, B. R. **A importância da consciência fonológica na educação infantil**. São Paulo; v.1. 2008.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

LOPES, F. O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.), Campinas, v.8, n. 2, p. 241-243, dez. 2004.

MARTINS, C. A. M. S.; GUIDOTTI, V. Contribuições da consciência fonológica no processo de alfabetização. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 4, n. 1, p. 41-58, ago. 2016.

MORAIS, A. G. **Sistema de Escrita Alfabética**. 1.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012. SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. Pátio (Porto Alegre), v. 8, p. 18-22, 2004.